



Press book – Documentation of media coverings as of end of July 2014

Portugal



Co-funded by the Intelligent Energy Europe
Programme of the European Union



Transparensense project

This document has been conducted within the framework of project “Transparensense – Increasing Transparency of Energy Service Markets” supported by the EU program “Intelligent Energy Europe”

www.transparensense.eu

Date

24 July 2014

Place

Portugal, Coimbra

Authors

Paula Fonseca
pfonseca@isr.uc.pt

Carlos Patrão
carlospatrazo@isr.uc.pt

ISR-University of Coimbra
Portugal
www.isr.uc.pt



ISR - University of Coimbra

Disclaimer

The sole responsibility for the content of this report lies with the authors. It does not necessarily reflect the opinion of the European Union. Neither the EACI nor the European Commission are responsible for any use that may be made of the information contained therein.

Contents

OVERVIEW OF THE ARTICLES	1
1 CIENTISTAS DE COIMBRA EM PROJECTO EUROPEU PELA TRANSPARÊNCIA DO MERCADO ENERGÉTICO	3
2 COIMBRA VAI SER A PRIMEIRA CIDADE LED DO MUNDO	3
3 CIENTISTAS DE COIMBRA EM PROJECTO EUROPEU PELA TRANSPARÊNCIA DO MERCADO ENERGÉTICO	4
4 CIENTISTAS EM PROJECTO EUROPEU PELA TRANSPARÊNCIA DO MERCADO ENERGÉTICO.....	6
5 UC AJUDA NA TRANSPARÊNCIA DO MERCADO ENERGÉTICO	7
6 COIMBRA TO BE THE WORLD’S FIRST LED PUBLIC LIGHTING CITY.....	8
7 COIMBRA VAI POUPAR NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA SOB O OLHAR DA UNIVERSIDADE	8
8 COIMBRA: PRIMEIRA CIDADE MUNDIAL 100% ILUMINADA A LED	10
9 UM “NEGÓCIO JUSTO”	11
10 INSTRUMENTOS PARA A COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA.....	13

Overview of the articles

The first Press release was launched in January 26, by the university press. This press release announced the Transparensense and the first pilot we succeed to follow: the replacement of conventional public lighting with LED lighting. Because the replacement of conventional Public Lighting by efficient luminaires is a very hot issue on the political agenda of municipalities, the information launched by the press cabinet of the University, informing about the involvement of the Transparensense project as an Observer of this potential contract, turned into big news in the Portuguese press. The buzz created around the press release was quite interesting and about 40 articles were published in national newspapers, announcing in the TV news and also in the radio. Some, the most relevant, articles are pasted below.

However, due to some problems between the client and the consortium (ESCO), which are out of our scope and control, it is hardly possible that this project would be one Portuguese Pilot under Transparensense, because the timeline of the project won't surely fit with the developments in the litigious process that is running in courts.

Following the co-organization of the second ESCO Portuguese Conference, we were invited to publish an article in the National magazine: Edifícios E Energia (www.edificioseenergia.pt). This journal is published every two months, and the most recent volume issued, that is about ESCOs (July/August 2014), includes two articles relevant for the Transparensense dissemination. One is about the project itself (pags. 20-22), and another is a more general article about the instruments towards the competitiveness of the economy (28-30) where the Code of Conduct is mentioned.

PRESS RELEASE LAUNCHED by the University Press:

Universidade de Coimbra participa em projeto para aumentar a transparência do mercado dos Serviços Energéticos.

O projeto Europeu Transparensense começou há pouco mais de seis meses e vai durar até Setembro de 2015 O projeto reúne 20 parceiros europeus e tem um orçamento de 2,1 milhões de euros, financiados pelo Programa Energia Inteligente Europa (IEE), com co-financiamento dos parceiros do projecto. O ISR- Universidade de Coimbra é o parceiro em Portugal do projeto Transparensense, que conta com a colaboração da ADENE, APESE, AGEFE, DGEG, EDP, GALP, ISQ, SmartWatt e Jorge Rodrigues no comité de discussão dos principais avanços do projeto e impactos no mercado nacional.

O objetivo do projeto Transparensense é aumentar a transparência e honestidade do mercado dos Serviços Energéticos em toda a Europa, e principalmente facilitar a elaboração e implementação de Contratos de Desempenho Energético (CDE).

O Transparensense incidirá sobre as principais características dos projetos CDE individualmente em cada país participante. Uma das atividades principais do projeto Transparensense é o desenvolvimento de um Código de Boas Práticas Europeu que permita a qualificação dos CDEs. Este Código servirá quer as Empresas de Serviços de Energia (ESEs) quer os seus clientes. O Código de Boas Práticas é constituído por conjunto de regras, que se encontram já em discussão nos diversos países por forma a adaptar as condições generalizadas para as condições específicas de cada País participante. O principal objetivo do CoC é ajudar a melhorar a transparência dos mercados de CDE assegurando, ao mesmo tempo, a qualidade e confiança no fornecimento de Serviços Energéticos.

Este projeto irá fornecer uma visão geral e transversal do Mercado Europeu, apontando as principais barreiras e através do desenvolvimento de uma base de dados exaustiva com aspetos tão relevantes como os modelos financeiros de CDEs já implementados.

Ao longo de 2014, o ISR-Universidade de Coimbra, irá realizar três eventos no âmbito do Transparensense, onde, para além dos resultados do evoluir do projeto, se poderão trocar experiências entre os diferentes mercados de CDEs na Europa e discutir oportunidades de melhoria do mercado dos CDEs em Portugal.

Uma parte importante do projeto será o acompanhamento de projetos-piloto de CDEs nos diversos Países participantes. Em Portugal, O ISR-Universidade de Coimbra irá acompanhar dois projetos-piloto de CDEs, entre os quais, o projeto de Iluminação Pública (IP) Eficiente no Município de Coimbra, que consiste na instalação de cerca de 35.000 luminárias com tecnologia LED. Este projeto será implementado pela ISA e MRG e quando concluído, tornará Coimbra na primeira cidade do mundo 100% LED na IP. O projeto permitirá uma poupança energética da ordem dos 70%.

Para mais informação, por favour visite www.transparensense.eu ou contacte

Paula Fonseca, Carlos Patrão, ISR-UC

pfonseca@isr.uc.pt; carlospatrao@isr.uc.pt

Press book



No.	Date	Publisher	Title of the article	No. of readers /visitors	Web link to the article (if available)
1	27-01-2014	RTP Notícias	Cientistas de Coimbra em projecto Europeu pela Transparência	400000/month	Main national TV Channel news published online
2	27-01-2014	Centro TV	Coimbra vai ser a primeira cidade LED do mundo		Regional TV channel
3		Destak	Cientistas de Coimbra em projecto Europeu pela Transparência		http://www.destak.pt/artigo/185335-cientistas-de-coimbra-em-projeto-europeu-pelatransparencia-do-mercado-energetico
4		Pontos de Vista	Cientistas em projecto Europeu pela transparência do mercado energético		http://www.pontosdevista.com.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=10309:cientistas-em-projeto-europeu-pela-transparencia-do-mercado-energetico&catid=37:ciencias&Itemid=91
5	28-01-2014	Diário as Beiras	Uso de tecnologia LED na Iluminação Pública vai permitir poupanças de mais de 50%		
6	28-	Diário de	UC ajuda na		

Press book



	01-2014	Coimbra	Transparência do mercado energético		
7	27-01-2014	Boas Notícias	Coimbra: primeira cidade mundial 100% iluminada a LED		http://boasnoticias.pt//noticia.php?noticia=_18532&page=0
8	28-01-2014	Público-Porto	Coimbra vai poupar na iluminação pública sob o olhar da Universidade	37 425 prints	Article published in the main daily portuguese newspaper
9	July	MediaLine, Lda	A „fair trade“ – an article about Trasnparensense project	5000 prints	Article about the Transparensense project, published in the National Magazine Edifícios E Energia (Buildings & Energy)
10	July 2014	MediaLine, Lda	Instruments for the competitiveness of the economy	5000 prints	Article published in the National Magazine Edifícios E Energia (Buildings&Energy).

1 Cientistas de Coimbra em projecto europeu pela transparência do mercado energético

 <p>RTP NOTÍCIAS DESPORTO TV RÁDIO RTP Play</p> <p>RTP NOTÍCIAS Blogs Diretos Programas Galeria RSS</p> <p>INÍCIO VÍDEO E ÁUDIO PAÍS MUNDO POLÍTICA ECONOMIA CULTURA DESPORTO TRÂNSITO TEM</p> <p>RTP / Início / País</p> <h3>Cientistas de Coimbra em projeto europeu pela transparência do mercado energético</h3> <p>Lusa 27 Jan, 2014, 10:17</p> <p>Investigadores do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) de Coimbra vão participar num projeto europeu para aumentar "a transparência e honestidade" do mercado de serviços energéticos, anunciou hoje a Universidade daquela cidade.</p> <p>Uma equipa de investigadores do ISR da Universidade de Coimbra (UC) vai participar no projeto europeu Transparensense, cujo objetivo é "aumentar a transparência e honestidade do mercado dos serviços energéticos em toda a Europa e, principalmente, facilitar a elaboração e implementação de contratos de desempenho energético (CDE)", afirma a UC, numa nota hoje divulgada.</p> <p>Orçada em 2,1 milhões de euros, a investigação é financiada pelo Programa Energia Inteligente Europa e reúne 20 parceiros europeus.</p> <p>Uma das principais atividades do Transparensense é o "desenvolvimento de um código" europeu de "boas práticas", que "permita a qualificação dos CDE", explicam Carlos Patrão e Paula Fonseca, dois dos investigadores envolvidos no projeto.</p>	<p>Esse código, que "servirá não só as empresas de serviços de energia", mas também os seus clientes, é "constituído por um conjunto de regras que se encontram já em discussão nos diversos países, por forma a adaptar as condições generalizadas às circunstâncias específicas de cada país participante", adiantam os especialistas.</p> <p>"Ajudar a melhorar a transparência dos mercados de CDE, assegurando, ao mesmo tempo, a qualidade e confiança no fornecimento de serviços energéticos" é "o grande objetivo do projeto", sintetizam Carlos Patrão e Paula Fonseca.</p> <p>O Transparensense irá fornecer "uma visão geral e transversal do mercado europeu, apontando as principais barreiras e através do desenvolvimento de uma base de dados exaustiva com aspetos tão relevantes como os modelos financeiros de CDE já implementados", afirmam os investigadores.</p> <p>O projeto Transparensense, que deverá estar concluído em 2015, prevê o acompanhamento de projetos-piloto de CDE nos diversos países participantes, adianta a UC.</p> <p>Em Portugal, serão acompanhados pelos investigadores, no âmbito do projeto, dois casos piloto de contratos de desempenho energético, um dos quais relacionado com a iluminação pública eficiente no município de Coimbra.</p> <p>O projeto em Coimbra consiste na "instalação de cerca de 35 mil luminárias com tecnologia LED (light-emitting diode/díodo emissor de luz), que a tornar a "primeira cidade do mundo 100% LED na iluminação pública", permitindo uma poupança energética da ordem dos 70%.</p> <p>TAGS: CDE, Fonseca, Orçada.</p>
---	---

2 Coimbra vai ser a primeira cidade LED do mundo



3 Cientistas de Coimbra em projecto Europeu pela transparência do mercado energético



• EM DESTAK

ENERGIA

Cientistas de Coimbra em projeto europeu pela transparência do mercado energético

27 | 01 | 2014 09.50H

Investigadores do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) de Coimbra vão participar num projeto europeu para aumentar "a transparência e honestidade" do mercado de serviços energéticos, anunciou hoje a Universidade daquela cidade.

Uma equipa de investigadores do ISR da Universidade de Coimbra (UC) vai participar no projeto europeu Transparensense, cujo objetivo é "aumentar a transparência e honestidade do mercado dos serviços energéticos em toda a Europa e, principalmente, facilitar a elaboração e implementação de contratos de desempenho energético (CDE)", afirma a UC, numa nota hoje divulgada.

Orçada em 2,1 milhões de euros, a investigação é financiada pelo Programa Energia Inteligente Europa e reúne 20 parceiros europeus.

<http://www.destak.pt/artigo/185335-cientistas-de-coimbra-em-projeto-europeu-pela-transparencia-do-mercado-energetico>

4 Cientistas em projecto europeu pela transparência do mercado energético

www.pontosdevista.com.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=10309:cientistas-em-projeto-europeu-pela-transparencia



Notícias na Hora Registo Nacional do Testamento Vital disponível a ...

Início Actualidade Opinião Nacional Mundo Empresas Newsletter

Quem Somos Contactos

Cientistas em projeto europeu pela transparência do mercado energético

SEGUNDA, 27 JANEIRO 2014 10:21 | 0 COMMENTS



Investigadores do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) de Coimbra vão participar num projeto europeu para aumentar "a transparência e honestidade" do mercado de serviços energéticos, anunciou hoje a Universidade daquela cidade.

Uma equipa de investigadores do ISR da Universidade de Coimbra (UC) vai participar no projeto europeu Transparensense, cujo objetivo é "aumentar a transparência e honestidade do mercado dos serviços energéticos em toda a Europa e, principalmente, facilitar a elaboração e implementação de contratos de desempenho energético (CDE)", afirma a UC, numa nota hoje divulgada.

Orçada em 2,1 milhões de euros, a investigação é financiada pelo Programa Energia Inteligente Europa e reúne 20 parceiros europeus.

Uma das principais atividades do Transparensense é o "desenvolvimento de um código" europeu de "boas práticas", que "permita a qualificação dos CDE", explicam Carlos Patrão e Paula Fonseca, dois dos investigadores envolvidos no projeto.

Esse código, que "servirá não só as empresas de serviços de energia", mas também os seus clientes, é "constituído por um conjunto de regras que se encontram já em discussão nos diversos países, por forma a adaptar as condições generalizadas às circunstâncias específicas de cada país participante", adiantam os especialistas.

"Ajudar a melhorar a transparência dos mercados de CDE, assegurando, ao mesmo tempo, a qualidade e confiança no fornecimento de serviços energéticos" é "o grande objetivo do projeto", sintetizam Carlos Patrão e Paula Fonseca.

5 UC ajuda na transparência do mercado energético

<p>CISION® ID: 52033737</p>	<p>Diário de Coimbra 28-01-2014</p>	<p>Tiragem: 9311 País: Portugal Período: Diária Âmbito: Regional</p>	<p>Pág: 4 Cores: Cor Área: 17,31 x 20,31 cm² Corte: 1 de 1</p>	
---------------------------------	--	--	--	---

UC ajuda na transparência do mercado energético

Investigação Projecto europeu tem a participação de investigadores do Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra

Uma equipa de investigadores do Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra (UC) vai participar num projecto europeu para aumentar «a transparência e honestidade» do mercado de serviços energéticos, anunciou ontem a Universidade.

Orçada em 2,1 milhões de euros, a investigação é financiada pelo Programa Energia Inteligente Europa e reúne 20 parceiros europeus.

O projecto Transparense tem em vista «aumentar a transparência e honestidade do mercado dos serviços energéticos em toda a Europa e, principalmente, facilitar a elaboração e implementação de contratos de desempenho energético (CDE)», refere a UC, numa nota à imprensa ontem divulgada.

Uma das principais actividades do Transparense é o «desenvolvimento de um código» europeu de «boas práticas», que «permita a qualificação dos CDE», explicam Carlos Patrão e Paula Fonseca, dois dos investigadores do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) envolvidos no projecto.

Esse código, que «servirá não só as empresas de serviços de energia» mas também os seus





Os investigadores Carlos Patrão e Paula Fonseca estão envolvidos no projecto Transparense

dientes, é «constituído por um conjunto de regras que se encontram já em discussão nos diversos países, por forma a adaptar as condições generalizadas às circunstâncias específicas de cada país participante», adiantam os especialistas.

«Ajudar a melhorar a transparência dos mercados de CDE, assegurando, ao mesmo tempo, a qualidade e confiança no fornecimento de serviços energéticos» é «o grande objectivo do projecto», sintetizam Carlos Patrão e Paula Fonseca.

O Transparense irá fornecer «uma visão geral e transversal do mercado europeu, apontando as principais barreiras e através do desenvolvimento de

uma base de dados exaustiva com aspectos tão relevantes como os modelos financeiros de CDE já implementados», afirmam os investigadores.

O projecto europeu Transparense, que deverá estar concluído em 2015, prevê o acompanhamento de projectos-piloto de CDE nos diversos países participantes, adianta a UC.

Coimbra será "primeira cidade 100% LED"

Em Portugal, serão acompanhados pelos investigadores do ISR, no âmbito do projecto, dois casos piloto de contratos de desempenho energético, um dos quais relacionado com a iluminação

pública eficiente no concelho de Coimbra.

Coimbra tornar-se-á assim, segundo anunciou a UC, a «primeira cidade do mundo 100% LED» (light-emitting diode) na iluminação pública, no âmbito do projecto Transparense.

A cidade alcançará até 2015 aquela situação, que lhe permitirá «uma poupança energética da ordem dos 70%», com a «instalação de cerca de 35 mil luminárias» com tecnologia de diodo emissor de luz (LED). O processo de instalação das luminárias estará a cargo das empresas de Coimbra ISA (Intelligent Sensing Anywhere) e MRG (Manuel Rodrigues Gouveia). ◀

6 Coimbra to be the world's first LED public Lighting city

 <p>ID: 52271977</p>	 <p>01-02-2014</p>	<p>Tiragem: 17094 País: Portugal Period.: Semanal Âmbito: Informação Geral</p>	<p>Pág: 14 Cores: Preto e Branco Área: 9,42 x 5,75 cm² Corte: 1 de 1</p>	
<h3>Coimbra to be world's first LED public lighting city</h3>				
<p>Coimbra is to become the "first 100 percent LED (light-emitting diode) public lighting city in the world", as part of the European 'Transparensense' programme, Coimbra University said earlier in the week.</p> <p>The city is going to have 100 percent LED public lighting by 2015, allowing it to save "around 70 percent" of the power used, with the "installation of around 35,000 street lamps".</p> <p>The aim of the Transparensense project is to "increase transparency and honesty in the energy service markets throughout Europe and mainly, simplify drawing up energy performance contracts", the university said.</p>				

7 Coimbra vai poupar na iluminação pública sob o olhar da Universidade

CISION

Público - Porto

Tiragem: 37425

Pág: 14

País: Portugal

Cores: Cor

Period.: Diária

Área: 27,50 x 30,90 cm²

ID: 52032180

28-01-2014

Âmbito: Informação Geral

Corte: 1 de 1



Coimbra vai poupar na iluminação pública sob o olhar da universidade

35 mil lâmpadas tradicionais serão substituídas por lâmpadas LED, mais económicas. Investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia vão acompanhar o projecto, que envolve um contrato especial

Energia
Marisa Soares

A factura da iluminação pública é a que mais pesa no consumo energético dos municípios - nalguns casos, representa mais de 50%. Em Coimbra, a câmara gasta 2,8 milhões de euros por ano para iluminar as ruas da cidade. Para baixar este valor, a autarquia vai substituir 35 mil lâmpadas tradicionais por outras com tecnologia LED (*light-emitting diode*), que permitirá poupanças de 70%. Deverá tornar-se assim a primeira cidade do mundo "100% LED".

O concurso público internacional, no valor de quase 27 milhões de euros, foi lançado em Março de 2012 pelo anterior executivo camarário. Mas o projecto, que afinal deverá rondar os 40 milhões de euros, só deve avançar este ano após a assinatura dos contratos com as duas empresas vencedoras: ISA e Manuel Rodrigues Gouveia, ambas sediadas no concelho.

O presidente da câmara, Manuel Machado (PS), ontem não quis prestar declarações sobre o projecto, que saltou para a agenda mediática através de um comunicado da Universidade de Coimbra (UC). É que o contrato, que inclui também a criação de um sistema centralizado de gestão que permite, por exemplo, detectar avarias ou controlar a luminosidade das lâmpadas, vai ser acompanhado e avaliado por investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da universidade (FCTUC), ao abrigo do projecto europeu Transparensense.



PERGUNTA E RESPOSTA

Como funciona a tecnologia LED (*light-emitting diode*)?

Esta tecnologia funciona com um diodo emissor de luz, ou seja, um pequeno chip que emite luz quando é atravessado por uma corrente de energia eléctrica. De resto, as lâmpadas têm o mesmo formato que as tradicionais.

Que vantagens têm as lâmpadas LED em comparação com as tradicionais?

A principal vantagem é permitir uma poupança energética na ordem dos 70%, em comparação com as tradicionais lâmpadas de vapor de sódio utilizadas na iluminação pública, sem comprometer a quantidade de luz emitida. Segundo Carlos Patrão, do Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra, as lâmpadas LED emitem em média 100 lúmenes (medida utilizada para calcular o fluxo de luz) por cada watt. Além disso, a tecnologia LED melhora a acuidade visual, porque permite dirigir melhor a luz à área desejada, aumentando a definição das cores. "Conseguimos aperceber-nos melhor das cores e da fisionomia das pessoas que caminham, o que reforça a segurança

afirma. Segundo este investigador do Instituto de Sistemas e Robótica da FCTUC, o propósito do CDE é "maximizar a poupança de energia, garantindo que ambas as partes - empresa de energia e cliente - sabem o que esperar uma da outra".

E como funciona esse contrato? Carlos Patrão responde: "A empresa propõe ao cliente mudanças de tecnologia e diz-lhe quanto é que ele vai poupar com essas mudanças. A empresa investe, paga a nova tecnologia e faz um contrato de longo prazo através do qual o cliente paga à empresa parte do montante poupado."

É isso que vai acontecer em Coimbra. As empresas ISA e Manuel Rodrigues Gouveia vão substituir toda a iluminação pública da cidade por lâmpadas LED, mais económicas e eficientes (ver caixa), diminuindo a factura do município. Este pagará à EDP a electricidade consumida, como faz actualmente, e parte do valor poupado será pago às empresas instaladoras, que têm assim margem para investir. Se não houver poupança, as empresas não recebem.

Além da substituição das lâmpadas de vapor de sódio usadas para iluminar as ruas, o novo sistema deverá permitir gerir os horários de funcionamento dos candeeiros, controlar a luminosidade e detectar avarias. "No final do prazo de concessão [que neste caso será de 15 anos] é a câmara que fica com os equipamentos", esclarece o investigador, acrescentando que esta parece ser a única forma de "acabar com o desconhecimento e com a aversão dos clientes ao risco" de investir em novas tecnologias que permitam au-

A elaboração de contratos, que envolve 20 países da União Europeia e é financiada em 2,1 milhões de euros por fundos comunitários, pretende regular a elaboração do desempenho energético (CDE), segundo um código de boas práticas, comum para todos os países europeus. O objectivo é “aumentar a transparência” dos mercados energéticos, explica Carlos Patrão, investigador da FCTUC e coordenador do Transparensense em Portugal.

“Um outro projecto europeu, designado Changebest, permitiu concluir que não há confiança entre a empresa de serviços de energia e o cliente. É essa barreira do mercado que queremos tentar combater”,



Projecto vai custar quase 40 milhões de euros e deve avançar este ano

rodoviária e dos peões”, explica Carlos Patrão. Outra vantagem apontada pelos defensores do LED é a maior resistência e durabilidade destas lâmpadas, reduzindo custos com a manutenção. Uma lâmpada LED dura em média 50 mil horas, ou seja, cinco a oito vezes mais do que as tradicionais. Também são mais “amigas” do ambiente: as lâmpadas LED são recicláveis e não contaminam o meio ambiente, ao contrário das lâmpadas fluorescentes e de sódio, que contêm mercúrio.

mentar a eficiência energética.

A substituição de lâmpadas tradicionais por LED na iluminação pública não é inédita em Portugal. A vila de Arraiolos, no distrito de Évora, anunciou que ia fazer essa operação no centro histórico em 2011. Mas nenhum projecto tem a dimensão daquele desenvolvido em Coimbra, que deverá tornar-se “a primeira cidade no mundo 100% LED”, afirma.

Além deste projecto, os investigadores da FCTUC querem acompanhar outro até Setembro de 2015. “Ainda estamos à procura de um segundo, noutra cidade, mas não na área da iluminação pública”, adianta o investigador.

8 Coimbra: Primeira cidade mundial 100% iluminada a LED

Segunda-feira, 27 de Janeiro de 2014

Coimbra: Primeira cidade mundial 100% iluminada a LED



Coimbra deverá tornar-se, até 2015, a **primeira** cidade do mundo totalmente iluminada com recurso a LED (light-emitting diode, diodos emissores de luz, em português). A instalação de 35.000 luminárias públicas com esta tecnologia vai permitir uma poupança energética na ordem dos 70%.

A introdução desta nova **solução** de iluminação insere-se no projeto europeu “Transparensense”, no qual participa uma equipa de investigadores do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) da Universidade de Coimbra.

Trata-se de um **projeto** que procura aumentar a transparência e honestidade do mercado dos Serviços Energéticos em toda a Europa, bem como facilitar a elaboração e implementação de Contratos de Desempenho Energético (CDE), explica um comunicado enviado ao Boas Notícias pela universidade portuguesa.

O programa, que deverá estar concluído em 2015, prevê o acompanhamento de projetos-pilotos de CDEs nos diversos países participantes; em Portugal, os investigadores vão acompanhar dois casos-piloto de Contratos de Desempenho Energético, um dos quais diz respeito à Iluminação Pública Eficiente no Município de Coimbra.

Com as suas 35 mil novas luminárias públicas, que serão implementadas por duas empresas de Coimbra (ISA e Manuel Rodrigues Gouveia), Coimbra tornar-se-á, assim, a primeira cidade a nível mundial a ser totalmente iluminada com recurso a LED, reduzindo-se em até 70% a fatura energética do município.

Melhorar a transparência dos mercados energéticos

O projeto “Transparensense”, orçado em 2,1 milhões de euros, é financiado pelo programa Energia Inteligente Europa (IEE) e reúne 20 parceiros europeus. Uma das suas principais atividades é “o desenvolvimento de um Código de Boas Práticas Europeu que permita a qualificação dos CDEs”, esclarecem Carlos Patrão e Paula Fonseca, investigadores da UC.

“Este código servirá não só as Empresas de Serviços de Energia, mas também os seus clientes, e é constituído por um conjunto de regras que se encontram já em discussão nos diversos países por forma a adaptar as condições generalizadas às circunstâncias específicas de cada país participante”, acrescentam.

De acordo com os especialistas portugueses, o grande objetivo do programa passa, então, por “ajudar a melhorar a transparência dos mercados de CDE assegurando, ao mesmo tempo, a qualidade e confiança no fornecimento de Serviços Energéticos”.

“Este projeto irá fornecer uma visão geral e transversal do Mercado Europeu, apontando as principais barreiras e através do desenvolvimento de uma base de dados exaustiva com aspetos tão relevantes como os modelos financeiros de CDEs já implementados”, concluem.

Clique [AQUI](#) para aceder ao site oficial do “Transparensense” e conhecer mais sobre o projeto.

9 Um “negócio justo”

TEMADECAPA
por FILIPA CARDOSO



Um “negócio justo”

A desconfiança para com o modelo de contrato de desempenho energético continua a ser um forte obstáculo ao sector. O projecto europeu **Transparensense** pretende atenuar essa desconfiança, com sugestões para acabar com a falta de transparência e o desconhecimento face a este modelo de negócio.

Por toda a Europa, o mercado dos serviços de energia com base no modelo de contrato de desempenho energético (CDE) continua a tropeçar em vários obstáculos. Apesar de Bruxelas defender a actividade das empresas de serviços de energia (ESE) como potenciais instrumentos na concretização das suas metas energéticas e apelar à promoção da actividade destas empresas junto dos Estados-Membros, a verdade é que o desconhecimento e a desconfiança face a este modelo de negócio têm servido de entrave ao seu desenvolvimento pleno em vários países da

Europa, incluindo Portugal.

O projecto europeu **Transparensense**, lançado em 2013, vem agir nesse sentido: aumentar a transparência e confiança nos CDE. Sucessor do projecto Change Best, que identificou as principais barreiras de mercado, o **Transparensense** sugere um Código de Boas Práticas, que enumera nove princípios e valores básicos para a implementação bem sucedida de um CDE, de forma fiel ao conceito original, e visando o bom entendimento entre as partes. No horizonte, está a vontade de definir uma norma europeia para estes contratos que

TEMADECAPA

possa trazer a confiança necessária ao mercado. O Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra (ISR-UC) é um dos parceiros da iniciativa europeia, analisando o mercado nacional e pondo em prática as experiências do projecto.

DIFICULDADES A ULTRAPASSAR

Nos seus resultados, o projecto Change Best apontou a desconfiança, o desconhecimento e a falta de transparência como os principais entraves ao desenvolvimento de um mercado dos serviços energéticos. O projecto apurou também que a troca de informação, a consultadoria e a formação com base em boas práticas podem servir de bálsamo a estes obstáculos. Para isso, surgiu um novo projecto: "o reconhecimento por parte da Comissão Europeia (CE) da importância de acelerar o crescimento do mercado dos Serviços Energéticos, como um veículo de implementação das directivas e das metas de redução dos consumos energéticos, reflectido nas prioridades dos programas de apoio a projectos de investigação e disseminação, possibilitou a criação do **Transparense**", conta **Paula Fonseca** do ISR-UC. Para esta especialista, o contributo dos projectos de serviços

de energia está ainda aquém do seu potencial, o que se deve em grande parte aos obstáculos à sua correcta aplicação. "A implementação de CDE é um serviço que permite ao cliente economizar energia sem este ter de efectuar o investimento inicial, já que os investimentos vão sendo reembolsados directamente através das poupanças nos custos de energia", esclarece.

A falta de confiança nos fornecedores de CDE, a complexidade dos métodos de elaboração e implementação de CDE e a reduzida procura por parte dos clientes destacam-se como as principais dificuldades sentidas pelo mercado, revela **Carlos Patrão**, também do ISR-UC. Não obstante, no caso português, devido à crise financeira e à débil situação económica, a falta de estruturas de financiamento assume um maior protagonismo. Mas não só, o desconhecimento relativamente a este modelo de negócio contribui também para esta questão: "a falta de estrutura de financiamento poderá dever-se ao facto da banca ter falta de conhecimento sobre as tipologias contratuais, bem como sobre as tecnologias a serem instaladas, de forma a permitir desbloquear o financiamento para este tipo de projectos", explicam os responsáveis portugueses.

TEMADECAPA

As verbas disponíveis no novo quadro orçamental plurianual para a eficiência energética podem ser importantes para contornar a barreira do financiamento, considera **Paula Fonseca**. Mas, sugere, existem também outras alternativas, como a introdução de incentivos fiscais ao investimento, a criação de fundos para a eficiência energética, subsídios de fundações ou particulares, incentivos de utilities, mecanismos de financiamento atractivos por parte da banca, ou agilizar a utilização dos fundos JESSICA e ELENA para esta área.

RECEITA PARA O CDE

Para lá da identificação de barreiras, a equipa do **Transparense** tem trabalhado na elaboração de um Código de Boas Práticas para CDE a nível europeu, destinado não só às ESE, mas também aos clientes e outros facilitadores neste processo. O guia, debalido com vários intervenientes no mercado europeu, define um conjunto de valores e princípios fundamentais que esclarece este modelo contratual e informa os envolvidos, ESE e o cliente ou outra entidade facilitadora de CDE, sobre aquilo que devem esperar um do outro, sem pôr em causa a qualidade do fornecimento dos serviços energéticos. Serve ainda como indicador de qualidade. Este documento voluntário, sem obrigatoriedade legal, "visa promover a aplicação dos melhores princípios internacionais de qualidade, metodologias e boas práticas por todas as partes envolvidas, sendo o primeiro passo para estabelecer um standard europeu, e, sendo subscrito pela *European Association of Energy Service Companies*, eu.ESCO, constitui um bilhete de entrada no mercado Europeu dos CDE", esclarecem os responsáveis. As nove regras, ou, como reforça o **Transparense**, "consensos de fornecedores europeus de CDE", abrangem questões de cariz comportamental e ético (ver caixa), nos âmbitos da eficiência, transparência e profissionalismo. "A mensagem chave do Código de Boas Práticas é a de que um CDE repre-

senta um negócio justo no âmbito da eficiência energética", afirma **Carlos Patrão**. De entre os consensos identificados, para o caso português, a maior controvérsia está, revela **Paula Fonseca**, quando se diz que é "o fornecedor de CDE quem assume os riscos de desempenho". Estes riscos dizem respeito, entre outros, aos riscos de estimativas de poupanças incorrectas, de projecto, de implementação e riscos operacionais, que sejam da exclusiva responsabilidade da empresa. "Na verdade, se não for o fornecedor do CDE a assumir os riscos de desempenho das soluções que propõe, desde que sejam da sua inteira responsabilidade, deixa de ser um CDE e passa a ser um projecto de eficiência energética tradicional", conclui a especialista.

O "PASSA A PALAVRA"

A elaboração do Código Europeu de Boas Práticas para CDE é apenas uma das várias iniciativas necessárias para dinamizar o mercado dos serviços de energia. Os responsáveis do projecto consideram "ser imprescindível" criar um manual prático de procedimentos e de boas práticas que reúna um conjunto de bons exemplos nacionais e internacionais. A equipa do **Transparense** está também a levar a cabo um inquérito aos mercados e a desenvolver uma base de dados on-line de empresas a nível europeu.

Para além de todas estas iniciativas, os especialistas apontam o "passa a palavra" como uma forma eficiente de promover as boas práticas e fomentar a confiança no mercado. "Por isso, promovemos o networking, apoiamos a transferência de know-how e a troca de experiências", ilustra **Paula Fonseca**.

A participação em conferências tem sido uma forma de colocar esta intenção em prática. Em finais de Abril, **Paula Fonseca** e **Carlos Patrão** estiveram na 2ª Conferência ESE. Mais Economia. Mais mercado" (ver pág. 28), na qual deram a conhecer o projecto e o Código Europeu de Boas Práticas. A organização de workshops e acções de formação para agentes de mercado e potenciais clientes fazem parte da agenda do projecto em Portugal. A próxima acção de formação está prevista para Outubro/Novembro deste ano. Para acompanhar o mercado, o **Transparense** faz-se valer de um comité científico internacional e de outro nacional, do qual fazem parte entidades como a Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), a APES Energia, AGEFF e empresas, como a Galp, Schneider Electric, Smartwall, EDP etc. A cada seis meses, este comité científico reúne-se, com o objectivo "de reflectir sobre o decorrer dos trabalhos, e também criar um espaço de debate sobre a situação da política energética nacional", conta **Paula Fonseca**. A equipa pretende ainda acompanhar dois CDE que estejam em vias de ser celebrados ou já em fase de negociação, disponíveis para colaborar como projectos piloto para testar o Código de Boas Práticas desenvolvido no âmbito do projecto. ■

CÓDIGO EUROPEU DE BOAS PRÁTICAS PARA CONTRATOS DE DESEMPENHO ENERGÉTICO

1. Os projectos CDE são economicamente eficientes;
2. O fornecedor do CDE assume os riscos de desempenho;
3. A poupança é garantida pelo fornecedor do CDE;
4. O fornecedor do CDE apoia a implementação a longo prazo da gestão de energia;
5. O relacionamento entre o cliente e o fornecedor de CDE deve ser de longa duração, leal e transparente;
6. Todas as etapas do processo de um CDE devem ser transparentes;
7. Apoio no financiamento de projectos de CDE;
8. Os projectos de CDE necessitam de pessoal qualificado;
9. O fornecedor de CDE deve preocupar-se com a qualidade e ética em todas as etapas de implementação do projecto.

10 Instrumentos para a competitividade da Economia

DESTAQUE

por FILIPA CARDOSO
fotografia RICARDO POLÓNIO



Instrumentos para a competitividade da economia

O mercado das empresas de serviços de energia (ESE) em Portugal está ainda em desenvolvimento. Na “2ª Conferência ESE - Mais Serviços. Mais Mercado. Mais Economia”, que decorreu em finais de Abril, as barreiras e tendências do sector estiveram debate, sendo unânime que este modelo de negócio “está para ficar”.

DESTAQUE



Pelo segundo ano consecutivo, o tema das Empresas de Serviços de Energia (ESE) voltou ao Museu da Electricidade para a "Conferência ESE Mais Serviços. Mais Mercado. Mais Economia". A actual situação do sector, barreiras e as oportunidades de financiamento que se avizinham deram forma ao debate, após o qual houve ainda o habitual espaço para a partilha de experiências e apresentação de casos de estudo. Desta vez, a data escolhida foi 28 de Abril e na plateia estiveram cerca de 150 participantes.

Pedro Cabral, director-geral de Energia e Geologia, foi o responsável pela abertura dos trabalhos. Apesar da expectativa, o governante não adiantou, na ocasião, novidades sobre o programa de eficiência energética nos edifícios da Administração Pública — Eco.AP — mas reforçou a aposta e confiança neste modelo de negócio e no seu contributo para as metas oficiais. "Temos todo o empenho em dar

impulso aos contratos de desempenho energético, porque são um instrumento para a competitividade da nossa economia, uma vez que permitem a redução da estrutura de custos", declarou.

"A promoção da eficiência energética é um dos pilares centrais da política energética nacional. A Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) e a ADENE surgem associadas a este evento porque as ESE são uma ferramenta de eficiência energética", explicou. Para o governante, "este é o momento de o Estado e as ESE perspectivarem o futuro em conjunto".

Rafael Herrero foi o convidado internacional da conferência deste ano. O presidente da associação das empresas de serviços energéticos espanhola foi peremptório nas suas afirmações: "as ESE estão aqui para ficar, é uma tendência em vários países". Com vantagens claras para a sociedade e para os clientes, considera, as ESE podem contribuir para a redução da dependência energética europeia. O responsável retratou o mercado espanhol, dando conta das barreiras ainda existentes ao sector — desconhecimento sobre a actividade, ineficácia e insuficiência dos apoios estatais, falta de formação e competências das próprias empresas, falta de confiança do cliente. Sobre o financiamento, Herrero apontou as várias oportunidades existentes em Espanha, como a Lei para a Reabilitação, os fundos do Banco Europeu de Investimento e outras linhas de crédito, mas sublinhou que, ainda assim, cabe às empresas garantir o risco.

Aproveitando a presença de Rafael Herrero, Pedro Cabral apontou o caso do país vizinho, no qual os programas lançados pelo governo foram mal sucedidos, para justificar a demora no programa português: "mais vale caminhar devagar, de forma segura e consolidada, do que atropelar passos necessários que nos vão custar mais tempo. Apesar do nosso enquadramento legal estar atrasado, demos um passo importante ao tirar estes contratos do âmbito das parcerias público privadas", acrescentou.

Sendo o financiamento reconhecido como um dos entraves ao desenvolvimento deste mercado, o dirigente da DGEG realçou as oportunidades do novo quadro de apoio comunitário Portugal 2020, cujas verbas poderão ser atribuídas a projectos de eficiência energética, e ainda o programa Horizonte 2020, que visa apoiar a investigação e inovação. Sobre este último, Pedro Cabral incitou as empresas a aproveitarem a oportunidade, deixando um conselho: "temos de perder o hábito de onerar desnecessariamente os nossos projectos com tecnologias que ainda não estão maduras".

Com mais de 2,200 milhões de euros disponíveis para a eficiência de recursos e sustentabilidade, o Portugal 2020, que substituirá o QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), foi apresentado no evento por Dinis Rodrigues (DGEG). A área da energia, e eficiência energética em concreto, deverá beneficiar de 1,626 milhões de euros. Para além do Portugal 2020, existem ainda no mercado outros

DESTAQUE



Pedro Cabral

Luís Rêgo

Jorge Araújo

Paula Fonseca

instrumentos de financiamento, como o ELENA (36 milhões de euros), o Fundo de Eficiência Energética, o Fundo de Apoio à Inovação ou o Plano de Promoção da Eficiência no Consumo. Sectores fundamentais no negócios das ESE são a banca e as seguradoras, dos quais Luís Rêgo (BPI) e Pedro Athougia (AON), respectivamente, foram os porta-vozes. "Nos últimos dois anos, foi publicada muita legislação que não deu estabilidade ao sector. O modelo Eco.AP não é amigável para financiamento", afirmou Luís Rêgo.

Por sua vez, Pedro Athougia sublinhou que "o mercado segurador é, mais do proactivo, reactivo". "Vão existir receios deste lado, por isso é preciso desenvolver soluções que façam as seguradoras pensar e apoiar as ESE", disse. "O mercado das seguradoras está muito bem apetrechado, há solução para tudo", lembrou. Um Código de Boas Práticas para os contratos de desempenho energético foram as propostas de Paula Fonseca e Carlos Patrão (Universidade de Coimbra, que apresentaram o projecto europeu Transparense à plateia do Museu da Electricidade.

DAR VOZ ÀS EMPRESAS

Na segunda metade do evento, as protagonistas foram as próprias empresas, que puderam comentar a situação actual do mercado e apresentar os seus casos práticos. "A utilização racional de energia é algo que vai ser determinante para a competitividade das empresas", adiantou o presidente da Associação Portuguesa das Empresas de Serviços de Energia (APESE), Jorge Araújo, introduzindo, assim uma oportunidade para o sector.

Como exemplos de execução de contratos de gestão de eficiência energética ao nível internacional, Luís Hagatong (Schneider Electric) trouxe o caso do Musgrove Park Hospital, no Reino Unido, e Rafael Herrero (ANESE) o projecto com a empresa espanhola Industrias Cárnicas Roal. Em território nacional, Bruno Castro deu a conhecer a experiência do hotel The Yeatman, no Porto, e Francisco Gonçalves (Lisboa E-Nova) o caso concreto da substituição dos semáforos em Lisboa por tecnologia LED. António Coutinho (EDP) orientou o seu discurso para a eficiência energética na indústria, tocando em aspectos como boas práticas para clientes e ESE, desbloqueadores de negócios ou medidas de eficiência dos projectos executados. ■

"Mais vale caminhar devagar, de forma segura e consolidada, do que atropelar passos necessários que nos vão custar mais tempo".

